

Norte-Sul

Nicolinas candidatas a património da UNESCO

GUIMARÃES A Câmara de Guimarães vai mesmo inscrever as Festas Nicolinas no inventário nacional do património cultural e imaterial do Governo, o primeiro passo para candidatar a tradição estudantil da "cidade-berço" a Património Oral e Imaterial da Humanidade.

A submissão da inscrição, informou a Autarquia, "será efetuada durante uma conferência no dia 13 de dezembro, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães". É também naquele dia que se celebram os 15 anos da classifica-

ção do Centro Histórico como Património Cultural da Humanidade.

O anúncio do Município foi feito anteontem à noite, no mesmo dia em que André Coelho Lima, candidato à Câmara pela coligação PSD/CDS, reivindicou a inscrição urgente das festas estudantis no inventário. De manhã, o também vereador da Oposição tinha questionado "o que justifica que passados 11 anos não tenha ainda sido feita a inscrição". À noite, a Autarquia anunciou-a. Refira-se que a candidatura das Festas Nicolinas foi idea-



Festas começam no dia 29

lizada em 2005 por Lino Moreira da Silva, velho nicolino e professor da Universidade do Minho, e secundada de forma unânime pela Assembleia Municipal de Guimarães na sequência da proposta de André Coelho Lima.

Dois anos depois, a mesma Assembleia Municipal alertou o Governo para a ratificação de uma convenção sem a qual seria impossível algum bem imaterial do país ser património imaterial da Humanidade. O Parlamento aprovou a convenção e permitiu que candida-

turas como o fado, o cante alentejano e o fabrico dos chocalhos tivessem sido sucedidas e, hoje, ostentem mesmo esse título.

As Nicolinas são as maiores festas do país organizadas por estudantes do Ensino Secundário. Foram instituídas como culto religioso a São Nicolau em 1662. Começam todos os anos a 29 de novembro com o Pinheiro, um cortejo de caixas e bombos que junta cerca de 100 mil pessoas em toque coordenado, madrugada adentro.

DELFIN MACHADO